

INSTITUTO	
Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	Fonte <i>Jornal do Dia (AP)</i>
Fonte	Data <i>22/7/1997</i> Pg <i>1A e 8A</i>
Data	Class. <i>Waiapi 106</i>

JORNAL DO DIA

O PRIMEIRO DIÁRIO DO AMAPÁ

Macapá/AP - Terça-feira, 22 de julho de 1997

Ano XI Número: 3084 Fundadores: Otaviano Bento Pereira e Irene Pereira Presidente: Júlio Maria Pinto Pereira * 27/09/54 + 24/07/94

CTI pode ficar fora de reserva

Procurador vê relação entre ONG e brigas dos Waiãpi

Caso persista a divisão entre índios Waiãpi e os conflitos destes com funcionários da Funai, o procurador da República no Estado do Amapá, João Bosco Fontes Júnior, poderá solicitar a saída definitiva do Centro de Trabalho Indigenista (CTI) da reserva indígena Waiãpi, no Amapari.

João Bosco é responsável pela ação que redundou no embargo do Projeto de Recuperação Ambiental da reserva Waiãpi, preparado pelo CTI. Na visão do procurador, o "projeto não é claro e por isso continua embargado".

Ele compartilha a opinião do administrador regional da Funai, José de Ribamar Quintas, de que "os índios estão sendo manipulados pelo CTI".

Essa opinião de Quintas acabou gerando revolta entre líderes Waiãpi, que agora querem sua saída da administração da Funai no Amapá. (Pág.8A)

INSTITUTO
 Documentação
 SOCIOAMBIENTAL
 Fonte: *Journal de Via (AP)*
 Data: *22/7/1997* Pg *8A*
 Class: *106*

WAIÁPI DO AMAPARI

Procurador da República pode solicitar saída definitiva da ONG

Ameaça é em razão dos desentendimentos que ocorrem entre índios, CTI e funcionários da Funai do Amapá

O procurador da República do Estado do Amapá, João Bosco Pontes Júnior, poderá solicitar a saída definitiva do Centro de Trabalho Indigenista (CTI) da reserva indígena Waiápi, no Amapá, caso continue havendo divisão entre os índios e conflitos com funcionários da Fundação Nacional do Índio (Funai).

Na semana passada, índios Waiápi liderados pelo cacique Cassiripina, enviaram carta à presidência da Funai acusando de morte o funcionário do órgão Dilson Marinho.

Na carta, os índios alegam que Dilson estava fazendo "força" em relação ao Projeto de Recuperação Ambiental da

Despoluição de Áreas da Tribo Indígena Waiápi degradadas por garimpeiros.

O CTI, uma Organização Não Governamental (ONG) ligada à Universidade de São Paulo, está na reserva Waiápi desde 1991, comandado pela antropóloga belga Dominique Galois, naturalizada brasileira. A ONG sempre recebeu oposição devido ao apoio que dá ao serviço de saúde dentro da reserva.

Segundo o procurador João Bosco Pontes Júnior, o Projeto de Recuperação Ambiental para

a reserva Waiápi não é claro e por isso continua embargado.

A situação entre os índios e a Funai começou a ficar crítica no mês passado, quando o CTI decidiu retirar seus técnicos da área da reserva. Estes técnicos também davam apoio aos índios na área de saúde.

"O CTI deixou os índios sem atendimento e os enfermeiros sabiam que existiam casos de pneumonia na reserva, por isso tivemos que providenciar de forma emergencial a ida de técnicos da Fundação Nacional de Saúde para a reserva, onde agora estão

fazendo um trabalho até melhor do que era feito pelo CTI", afirma o procurador.

Ele reafirma a opinião do administrador regional da Funai, José do Ribamar Quintas, de que "os índios estão sendo manipulados pelo CTI, através da influência do cacique Cassiripina".

Por causa dessa declaração o administrador da Funai foi agredido pelos índios no último dia 11, sendo obrigado a chamar a Polícia Federal para intervir e apaziguar os ânimos dos índios.

Ernani I. Chagas